

# **AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA (3 A 5 ANOS) NA PERSPECTIVA DE HENRY WALLON.**

Simone Galiani Milan.

Gilza Maria Zauhy Garms.

Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP/ Pós -Graduação em Educação.

Eixo temático 3: Projetos e práticas de formação de professores.

## **INTRODUÇÃO.**

No âmbito educacional, a afetividade tem apresentado múltiplas ligações com o contexto escolar e tem influenciado o relacionamento entre professores e crianças, bem como intensificado seu vínculo com o processo de construção do conhecimento.

O tema aqui apresentado é parte integrante de uma pesquisa de mestrado, em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP de Presidente Prudente-SP. A pesquisa tem a intenção de investigar a construção dos vínculos afetivos na educação infantil e suas contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de 3 a 5 anos.

Por meio de estudos bibliográficos fundamentados, como os de Mahoney e Almeida (2005), Dantas (1992), Almeida (2008), Rodrigues e Garms (2007), Galvão (1996), entre outros, que têm se dedicado a investigar a influência da afetividade na educação, pretendemos discutir a existência de diversos fatores que interferem no relacionamento entre professores e crianças, muitas vezes, deixando de valorizar no cotidiano escolar a importância dos vínculos afetivos, conseqüentemente, dificultando um processo natural da vida: o de aprender.

De acordo com a natureza da investigação e os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, em que serão consultadas instituições de educação infantil que atendem crianças de 3 a 5 anos, perfazendo um total de 42 escolas municipais. A escolha justifica-se pelo fato das crianças estarem no estágio do personalismo, que é objeto proposto para a realização dessa pesquisa. Serão aplicados questionários ao professor de educação infantil com o objetivo de verificar quais as concepções teóricas estão presentes em sua prática referentes à constituição de vínculos afetivos com as crianças no cotidiano escolar e observações no campo de

pesquisa adotado, com o intuito de identificar de que forma o professor tem trabalhado a afetividade na construção de relações interpessoais com as crianças.

Para tanto, o objetivo primordial dessa pesquisa é contribuir com possíveis alternativas no trabalho com a afetividade no contexto das instituições de educação infantil, afim de que os professores repensem sua prática pedagógica quanto à importância da construção de vínculos afetivos essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, 17/12/2009), respeite-a como sujeito histórico e de direitos, que nas interações cotidianas vivenciadas constrói sua identidade, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa e busca significados importantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem; de forma que possam contribuir na efetivação de uma educação mais digna, pautada no respeito às especificidades da infância.

### **A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ELO INDISPENSÁVEL**

No âmbito escolar, a afetividade tem uma relevante contribuição no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. De acordo com Almeida (1999), nos estudos realizados por Henry Wallon e suas contribuições na educação, considera-se que a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento. Para a autora, a afetividade e a inteligência, apesar de terem funções definidas e diferenciadas, são inseparáveis na evolução psíquica do sujeito.

Apoiando-se na teoria walloniana, trabalhar a afetividade no ato educacional, mais precisamente na relação adulto-criança, é saber como lidar com as emoções, com a disciplina e com a postura do conflito eu-outro.

No que diz respeito à afetividade, esta é sempre referida às vivências individuais dos seres humanos, são formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. A afetividade diz respeito a um conceito amplo, uma situação mais permanente, que engloba em seu interior os sentimentos, as emoções e as paixões e manifesta estados de sensibilidade, que vão de disposições orgânicas às sociais/existenciais ligadas à percepção que o indivíduo tem de si mesmo. (WALLON *apud* RODRIGUES, 2008, p.18).

Dantas considera que “*A educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo de seu modo de funcionamento*” (1992, p.89). Desta forma, se a escola é um espaço onde os sentimentos estão presentes, o professor acaba por ter um papel essencial no desenvolvimento de uma prática que valorize a interação cognitivo-afetiva, visto que, “*a partir da convicção de*

*que educar é desenvolver a inteligência conjuntamente com a emoção, a escola não pode ignorar a vida afetiva de seus alunos*” (RODRIGUES e GARMS, 2007, p.35).

Wallon (1979), em sua teoria, afirma que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que o cérebro, e as relações afetivas têm papel fundamental no desenvolvimento do sujeito. É por meio delas que a criança exterioriza seus desejos e suas vontades. Embora essas manifestações expressem um universo importante e perceptível, são pouco estimuladas em algumas situações do cotidiano escolar.

A interação entre professores e crianças ultrapassa os limites da prática docente, do ambiente escolar, do semestre e do ano letivo. É, na verdade, uma relação que deixa marcas, e que deve sempre buscar a afetividade como forma de construção das interações e do conhecimento. Assim, considera-se o papel do professor como elo fundamental na busca de relações interpessoais que valorizem o universo afetivo.

É importante ressaltar que as relações afetivas se evidenciam, no contexto escolar, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas (ALMEIDA, 1999). *“A afetividade é também uma fase do desenvolvimento, ela reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva; a afetividade é pura emoção, onde as trocas afetivas dependem inteiramente da presença concreta dos parceiros”* (DANTAS, 1992, p.90).

Essa relação busca a efetivação da aprendizagem, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer, e o olhar do professor, que são atitudes indispensáveis na construção e sucesso do desenvolvimento e da aprendizagem. De acordo com Mahoney e Almeida:

Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir”. (2005, p. 26)

O professor pode fazer toda a diferença, cabe a ele investigar com maior cautela as especificidades de cada criança, o que implica em uma pré-disposição para estabelecer vínculos afetivos. Afinal, o ato de educar e aprender são uma constante troca, onde é imprescindível que o professor enfrente os desafios e possa encarar os problemas presentes em sua formação, e assim, compreender que o conhecimento se processa através de valores que embasam e justificam a aprendizagem e as relações vivenciadas no cotidiano escolar. *“Quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o*

*desenvolvimento, tanto do aluno como do professor” (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p.26).*

Pode-se dizer que a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento sócio-afetivo da criança, já que ela, segundo Almeida (1999, p. 99):

Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa, na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, sendo possível a diversidade de papéis e posições. Dessa forma, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente.

Sendo assim, evidencia-se que a criança, a partir de uma relação vincular com o meio, adquire novas formas de pensar e agir, apropriando-se assim de novos conhecimentos, porém o processo de construção do conhecimento acontece no decorrer do desenvolvimento da criança.

Para Wallon (1979), é nos anos iniciais, objeto de nossa investigação, que a criança, a partir da relação com o outro, através do vínculo afetivo, começa a ter acesso ao mundo simbólico e conquistar avanços no âmbito cognitivo. Assim, os vínculos afetivos vão ampliando-se e o professor representa figura fundamental no processo educativo. Afirma, ainda, que existe uma base afetiva permeando as relações no espaço escolar; toda aprendizagem está impregnada de afetividade, não acontece somente no cognitivo.

Então, a perspectiva walloniana considera que a afetividade que se manifesta na relação adulto-criança constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento.

Nas palavras de Galvão (1996) a teoria de Wallon propõe estágios de desenvolvimento da criança, que ocorrem como uma construção progressiva, sucedida em fases, na dimensão afetiva e cognitiva. Cada uma com suas particularidades e o processo depende dos recursos que a criança dispõe para interagir com o ambiente.

O primeiro estágio caracteriza-se como impulsivo-emocional (0 a 1 ano de vida), em que há predominância de manifestações afetivas nas primeiras relações com o meio físico; o segundo é o sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos), que, ao contrário do estágio anterior predominam as relações cognitivas com o meio, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora; o terceiro é definido como estágio do personalismo (3 a 6 anos), em que a tarefa principal é a formação da personalidade,

há o retorno da predominância das relações afetivas; o quarto estágio, é o categorial (6 a 11 anos), onde predominam os aspectos cognitivos, ou seja, importantes avanços no plano da inteligência, devido às diferenciações realizadas no estágio anterior, e por fim, o quinto estágio, da puberdade e adolescência (11 anos em diante), em que se rompe a tranqüilidade afetiva e busca-se novas definições na formação da personalidade.

Portanto, considera-se que *“a dominância do caráter afetivo e, conseqüentemente, das relações com o mundo humano, correspondem às etapas que se prestam à construção do eu”* (GALVÃO, 1996, p.45).

Para a realização dessa pesquisa, como já citado anteriormente, priorizaremos as crianças que se encontram em desenvolvimento no estágio do personalismo, etapa na qual há o retorno da predominância das relações afetivas mediante a formação da personalidade, e, que, segundo a perspectiva walloniana, possui três etapas importantes: a oposição, marcada pelo conflito com o outro; a sedução, marcada pelo desejo de aprovação social e a imitação, marcada pelo apego ao outro. A seleção desse estágio oferecerá subsídios a fim de que possamos compreender como é possível a construção de vínculos afetivos entre adulto e criança partindo do pressuposto de que os mesmos contribuem na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Os resultados iniciais dessa pesquisa nos permitiram concluir que a efetivação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil, depende primordialmente das relações afetivas, entretanto, ainda há necessidade de que os educadores repensem suas práticas pedagógicas mediante a concretização dos vínculos afetivos na relação adulto-criança, levando ao universo infantil, maior receptividade e significado na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.. A afetividade no desenvolvimento da criança. **Contribuições de Henri Wallon\***. Revista Inter-Ação, América do Norte, 2008. Vol.33, n.2. Artigo científico disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/>. Acessado em 14/04/2010.

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade, reflexões para um conceito**. Artigo disponível em [www.anped.org.br/reunioes/doc](http://www.anped.org.br/reunioes/doc). Acessado em 14/04/2010.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias em discussão**. São Paulo: Summus, 1992, p. 85-100.

GALVÃO, Izabel. Henry Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1996.

INFANTIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo: 2005.

RODRIGUES, S. A. **Expressividade e emoções na primeira infância: um estudo sobre a interação criança- criança na perspectiva walloniana**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

RODRIGUES, S. A. GARMS, G.M.Z.; **Relação professor-aluno e afetividade: reflexões wallonianas sobre o ambiente de aprendizagem e a prática docente**. Série Estudos-Periódico do mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande: jan/jun 2007, n.23, p.31-41.

WALLON, Henry. **Psicologia e Educação da Criança**. Trad: Ana Rabaca e Calado Trindade. Lisboa: Veja, 1979.

WALLON, Henry. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa 1975.